

Texto para as questões 1 a 5.

Uma história de príncipes e reis. E nada de dragões.

Numa bela manhã, um formoso reino recebia ordens de outro reino distante. Com o cair da tarde, porém, este encanto se quebrou e ele tornou-se livre como sempre sonhou...

5 Não, não houve feitiço nenhum. Nem bruxaria. Essa história que está aí em cima aconteceu no Brasil e, portanto, não inclui bruxas, feiticeiros ou dragões. Mas tinha príncipes. Bem diferentes dos contos de fada, mas eram príncipes. Um deles, de nome Pedro, estava viajando de Santos a São Paulo quando recebeu uma carta do pai, o rei de Portugal. Devia estar bem bravo: exigiu a volta do filho para casa. Não porque estava tarde, mas porque disso dependia a manutenção do poder.

10 Pedro não gostou nadinha da história. Estava ao lado do riacho do Ipiranga, em São Paulo, quando decidiu que proclamaria nossa independência ali mesmo. Fez um discurso rápido, levantou a espada e bradou: “Independência ou morte!” Muita gente diz que não foi assim. Acredite quem quiser.

15 O fato é que, depois daquele grito – cantado até no nosso hino –, o Brasil passou a não receber mais ordens de Portugal. Durante um tempo, Pedro foi rei. Depois, obedeceu ao pai e voltou para casa, deixando a coroa para seu filho – o outro Pedro, o segundo. Um detalhe: o menino tinha apenas cinco anos. Devia acreditar em bruxas, feiticeiros e dragões, embora nessa história não tenha dragão nenhum. Só quando completou 14 anos pode assumir o poder. Isso até 1889, quando outros descontentes
20 resolveram que o País deveria ser uma República. Mas essa já é uma outra história.

Brasil: Almanaque de Cultura Popular, nº 113, setembro de 2008, p.17.

01) A finalidade desse texto é

- (A) descrever um cenário. (B) informar um fato histórico. (C) narrar uma lenda.
(D) comover o leitor. (E) dar instruções para se fazer algo.

02) No trecho “Mas essa já é uma outra história.” (l. 20) a palavra destacada se refere

- (A) a mudança para o regime de república. (D) à volta do príncipe para Portugal.
(B) a desobediência do Brasil a Portugal. (E) à pouca idade do príncipe herdeiro.
(C) a passagem da coroa a outro príncipe.

03) A palavra “bradou” (l. 12), nesse contexto, significa

- (A) acalmou. (B) chamou. (C) clamou.
(D) perguntou. (E) reclamou.

04) As reticências foram utilizadas nesse texto para indicar

- (A) destaque à fala de um personagem. (D) que foram retirados alguns trechos.
(B) mudança para fala outro personagem. (E) uma interrupção na história.
(C) pausa antes de uma comparação.

05) No período “portanto, não inclui bruxas” (l. 5), a palavra destacada indica circunstância de

- (A) causa. (B) conclusão. (C) comparação.
(D) dúvida. (E) tempo.

Texto para as questões 6 a 10.

A red@ção do correio eletrônico

Por Maria Helena da Nóbrega

A quantidade de mensagens eletrônicas enviadas e recebidas diariamente ampliou o contato escrito e fez prosperar o número de autores e leitores. De maneira bastante rápida, a correspondência eletrônica invadiu a comunicação diária, e mesmo os mais refratários aos avanços tecnológicos tiveram de aprender a usar o computador, para não perder oportunidades profissionais ou eventos sociais **cuja**s respostas são solicitadas por e-mail, por exemplo. A facilidade na utilização, a rapidez na resposta – às vezes *on-line* – e a economia com gastos de postagem pelo correio contribuíram de forma decisiva para a disseminação desse tipo de comunicação.

Difundir formas adequadas para a correspondência eletrônica ajuda a evitar o mau uso da tecnologia, como os presenciados quando as pessoas começaram a ter acesso a telefones celulares e obrigavam todos os presentes, em lugares públicos, a ouvir assuntos privados. Hoje esse tipo de gafe ocorre, ainda que de forma mais rara, mas já é visto como deselegância. A etiqueta também já ensinou que atender celular em cinemas é grosseria extrema rejeitada pelas regras básicas de educação [...]

(Língua Portuguesa. Ano III. Nº 33. Jul. 2008, p. 4-41. Fragmento)

- 06)** Segundo o texto, o número de autores e leitores aumentou devido
- (A) à ampliação da troca de mensagens eletrônicas.
 - (B) à redução das mensagens escritas manualmente.
 - (C) à propagação do uso de tecnologia avançada.
 - (D) à redução das pessoas que resistem à tecnologia.
 - (E) aos avanços tecnológicos dos profissionais.
- 07)** O assunto tratado nesse texto é
- (A) a deselegância em atender celular.
 - (B) a redução do envio de cartas.
 - (C) a perda de chances profissionais.
 - (D) o mau uso da tecnologia.
 - (E) o modo de escrever e-mails.
- 08)** Para fazer referência simbólica ao uso da internet, o recurso utilizado nesse texto foi
- (A) a repetição da palavra tecnologia.
 - (B) mesclar palavras e imagens tecnológicas.
 - (C) não utilizar nenhum tipo de pontuação.
 - (D) o uso do símbolo @ na palavra redação.
 - (E) tratar sobre equipamentos de informática.
- 09)** A palavra “cuja” (l. 6) substitui os termos
- (A) autores e leitores.
 - (B) eventos sociais.
 - (C) gastos e postagem.
 - (D) mensagens eletrônicas.
 - (E) regras básicas.
- 10)** A palavra “privados” (l. 13) significa o mesmo que
- (A) particulares.
 - (B) públicos.
 - (C) ocultos.
 - (D) recusados.
 - (E) rejeitados.

Texto para as questões 11 a 15.

Trem de ferro

Café com pão
Café com pão
Café com pão

Virge Maria que foi isso maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força
(trem de ferro, trem de ferro)

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
Da ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!
Oô...
(café com pão é muito bom) [...]

(Manuel Bandeira. In: Estrela da Manhã. 1936.
Fragmento)

11) A sonoridade das palavras desse poema foi um recurso utilizado para

- (A) dar musicalidade sem repetir nenhuma palavra.
- (B) fazer todas as estrofes terminarem rimando.
- (C) mudar o ritmo alternando rimas entre as estrofes.
- (D) reproduzir o ruído produzido por um trem.
- (E) reproduzir os sons de animais pastando.

12) O verso que denota uso de linguagem informal nesse texto é

- (A) Café com pão.
- (B) Muita força.
- (C) Na fornalha.
- (D) Que eu preciso.
- (E) Virge Maria.

13) Para aumentar a velocidade do trem, o eu-lírico pede para

- (A) o foguista aumentar o fogo na fornalha.
- (B) o maquinista explicar o que aconteceu.
- (C) os animais saírem rapidamente dos trilhos.
- (D) tomar café antes de retomar ao trabalho.
- (E) que se retirem os galhos da ingazeira.

14) Identifica-se uma opinião em

- (A) (café com pão é muito bom)
- (B) Bota fogo / Na fornalha
- (C) Passa boiada / Passa galho
- (D) (trem de ferro, trem de ferro)
- (E) Virge Maria que foi isso maquinista?

15) As expressões “Virge Maria” e “que foi isso maquinista?” (v. 4) indicam que o passageiro

- (A) achou estranha lentidão na partida.
- (B) assustou-se com os bichos no pasto.
- (C) estava familiarizado com o maquinista.
- (D) surpreendeu-se com a rapidez do trem.
- (E) tinha medo e começou a rezar.

Texto para as questões 16 a 20.

Literatura cantada - Da prosa à poesia, obras literárias inspiram produção musical brasileira

Por Rachel Bonino

O centenário da morte de Machado de Assis e o do nascimento de Guimarães Rosa trouxeram à tona uma faceta nem sempre explorada por quem estuda os últimos 100 anos de ficção e poesia brasileiras: a capacidade de uma obra literária inspirar outras formas de expressão. A música popular, por exemplo, é velha usuária da literatura. E fatos culturais recentes mostram essa tradição em pleno vigor.

João Guimarães Rosa, por exemplo, serviu de base para todo um CD composto pelo grupo paulista Nhambuzim. Já a edição deste ano do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão (SP), cujo tema foi a literatura, apresentou em julho músicas inspiradas em autores universais, dentre eles, Machado de Assis, única presença nacional.

Quem perdeu o evento, pode ver Machado musicado na recém-lançada exposição *Machado de Assis, mas este não é capítulo sério*, no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo. No corredor dedicado à poesia machadiana está a versão em partitura de *Coração triste falando ao sol*, de Alberto Nepomuceno (1864-1920), “pai” do nacionalismo da música erudita brasileira.

Cada iniciativa do gênero mostra uma possibilidade da linguagem literária, a de continuar fazendo efeito para além de seu conteúdo verbal.

[...]

(Língua Portuguesa. Ano III. Nº 34. Ago. 2008, p. 18-19)

16) Para destacar os títulos da exposição e da partitura, a escritora

- (A) destacou os títulos utilizando outro formato de letra.
- (B) escreveu os títulos dentro de parênteses.
- (C) isolou os nomes das obras entre vírgulas.
- (D) marcou-os em negrito e sublinhando.
- (E) utilizou as aspas em cada uma das expressões.

17) O tema do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão de 2008 foi

- (A) a literatura. (B) a ficção. (C) a música.
- (D) a poesia. (E) o nacionalismo.

18) A palavra “pai” (l. 13) nesse contexto se refere a uma pessoa que

- (A) conclui um trabalho. (B) gera uma nova vida. (C) lança um novo livro.
- (D) protege alguém especial. (E) teve uma ideia inovadora.

19) Em “dentre **eles**” (l. 9) a palavra destacada se refere

- (A) aos autores universais. (B) aos CDs lançados. (C) aos gêneros musicais.
- (D) aos lugares das exposições. (E) aos produtores musicais.

20) A expressão entre parênteses (1864-1920), na linha 13, indica

- (A) a duração do estudo sobre poesia brasileira.
- (B) o ano de publicação da última obra machadiana.
- (C) o início e fim de carreira de Guimarães Rosa.
- (D) o período de duração da exposição.
- (E) os anos de nascimento e morte do artista.